



IDENTIFICAÇÃO

Servidor(a): Lucia Ines Ugoski Volcan Zolin

Matrícula SIAPE: 1850190

Cargo: JORNALISTA

Lotação: IF / IF-CCS

Nível pretendido: RSC-VI — RSC-PCCTAE-VI

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

UMA TRAJETÓRIA CONSTRUÍDA NA COMUNICAÇÃO, NA EDUCAÇÃO E NO DIÁLOGO

Ao revisitar minha trajetória acadêmica e profissional, percebo que ela foi sendo construída a partir de um desejo que me acompanha desde muito cedo: o de compartilhar conhecimento.

Quando criança, eu sonhava em ser professora. Gostava da ideia de ensinar, de explicar, de dividir aquilo que eu sabia. Foi por esse desejo que cursei o Magistério. Mais tarde, porém, outro amor acabou me levando por um caminho diferente: o jornalismo. Descobri nas palavras uma outra possibilidade de ensinar, de fazer chegar conhecimento a pessoas que eu sequer conheceria. Foi assim que me tornei jornalista.

Minha trajetória, entretanto, nunca ficou restrita ao jornalismo. Ao longo dos anos, a educação voltou a aparecer de diferentes maneiras: primeiro na breve experiência na docência universitária, depois na pesquisa e na pós-graduação. Também transitei pela comunicação científica, pela produção editorial, pela comunicação institucional, pela reflexão ética, pela história e por diferentes experiências de organização e socialização do conhecimento. Foi no IFSul, contudo, que essas diferentes experiências encontraram um ponto de convergência.

Desde 2011, passei a exercer o jornalismo dentro de uma instituição cuja missão envolve ensino, pesquisa e extensão e que tem como objetivo possibilitar a formação integral por meio do conhecimento humanístico, científico e tecnológico, ampliando as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social.

Isso transformou o sentido do meu trabalho. Já não se tratava apenas de produzir uma boa matéria ou escrever um texto jornalístico correto. Era preciso compreender o que a instituição produz, como suas diferentes áreas trabalham, quais conhecimentos estão sendo construídos e de que maneira essas informações podem chegar aos estudantes, aos servidores e à sociedade. Nesse contexto, compreendi que o exercício do jornalismo no IFSul exige uma atuação transversal. A Comunicação Social dialoga com diferentes setores, câmpus, áreas do conhecimento e públicos. Em uma mesma rotina profissional, é necessário compreender assuntos relacionados ao ensino, à pesquisa, à extensão, à inovação, à pós-graduação, à internacionalização, à inclusão, à gestão e às diferentes ações desenvolvidas pela instituição.

Por isso, considero que o principal resultado da minha trajetória multidisciplinar foi a construção de um repertório que me permite transitar por diferentes áreas e transformar conhecimentos institucionais, acadêmicos e científicos em informação compreensível para públicos diversos. É nessa articulação entre os saberes construídos ao longo da trajetória e sua aplicação concreta no IFSul que reconheço a contribuição da minha formação para o exercício profissional.

Tenho consciência de que nem todas as experiências apresentadas neste memorial constituem, isoladamente, atividades passíveis de pontuação no RSC. Algumas são apresentadas como elementos de contextualização da trajetória. Faço essa distinção porque não seria possível explicar como determinados conhecimentos foram construídos e, principalmente, como passaram a ser aplicados no IFSul, sem recuperar parte dessa trajetória anterior. Meu objetivo, portanto, não é transformar toda a minha história acadêmica e



profissional em pontuação, mas demonstrar a construção dos saberes, a forma como foram incorporados à minha prática profissional e os resultados que essa formação produziu no exercício do jornalismo institucional.

COMISSÕES E REPRESENTAÇÕES

Minha participação em comissões e representações institucionais ampliou minha compreensão sobre o funcionamento do IFSul e sobre o papel da comunicação para além da atividade jornalística cotidiana. Na execução do meu trabalho, participei de inúmeras iniciativas desenvolvidas pelo IFSul, como campanhas institucionais, eventos e atividades que envolveram diferentes setores. Grande parte dessas participações não foi formalizada por meio de portarias, embora eu acompanhasse as atividades nas etapas que envolviam a Coordenadoria de Comunicação Social. Apresento, a seguir, aquelas que foram formalmente registradas.

Em 2018, participei da Comissão de Organização do Estande Institucional do IFSul na Fenadoce, atuando nas ações de Comunicação Social. Também participei da Comissão de Organização da Mostra de Produção do IFSul, contribuindo para a comunicação e a divulgação científica do evento. Essas experiências exigiram mais do que a execução de tarefas de comunicação. Foi necessário compreender os objetivos de cada iniciativa, identificar seus diferentes públicos, selecionar informações relevantes e articular a comunicação com as áreas responsáveis pelas atividades. A experiência na Mostra de Produção, especialmente, aproximou meu trabalho jornalístico da divulgação científica, exigindo que conteúdos produzidos no âmbito da instituição fossem compreendidos e apresentados de forma acessível.

Essa competência permanece presente no meu trabalho: me aproxima de informações produzidas por especialistas de diferentes áreas e me permite transformá-las em comunicação adequada ao público. É uma atividade diretamente relacionada à missão do IFSul, pois contribui para que conhecimentos produzidos no ensino, na pesquisa e na extensão circulem para além dos setores responsáveis por sua produção.

Também colaborei com a organização das comemorações dos 70 anos do câmpus Pelotas, uma experiência particularmente significativa por envolver memória, história institucional e diferentes gerações que construíram sua relação com o Instituto. A experiência ampliou minha compreensão de que a comunicação institucional também trabalha com a memória e com a construção da identidade de uma instituição pública, e não apenas com fatos do presente. Eu não apenas redigi uma matéria ou publiquei fotos sobre o evento, eu pude adentrar na nossa história e isso despertou em mim ainda mais o sentimento de pertença ao Instituto.

Outra experiência que marcou minha atuação foi o acompanhamento da fiscalização de processos seletivos. Ao observar de perto a ansiedade dos candidatos, pude refletir bastante sobre o fato que, por trás de documentos, datas e procedimentos, há pessoas com expectativas, inseguranças e projetos de vida. Algumas vezes, o nervosismo era tamanho que candidatos esqueciam documentos ou tinham dificuldade para realizar procedimentos que, para quem trabalha diariamente na instituição, podem parecer simples.

Essa experiência modificou meu olhar sobre a comunicação dirigida aos candidatos. Uma data de inscrição não é apenas uma data. Uma relação de documentos não é apenas uma lista. Uma orientação sobre o processo seletivo pode representar, para alguém, a diferença entre compreender ou não uma oportunidade educacional.

Essa percepção tem relação direta com minha atuação como jornalista. Gosto de interagir com estudantes e com o público e de acompanhar as dúvidas que chegam pelos canais institucionais. Muitas vezes, uma pergunta individual revela uma dificuldade de compreensão que pode estar presente também em outras pessoas. Essa escuta passou a ser um elemento importante da minha forma de produzir comunicação. O resultado dessa experiência é uma mudança concreta na maneira como penso a informação: procuro não apenas verificar se ela está tecnicamente correta, mas também se está suficientemente clara para quem



precisa utilizá-la.

E isso é particularmente importante em uma instituição pública e gratuita. A comunicação sobre processos seletivos contribui para que estudantes e futuros estudantes conheçam as oportunidades educacionais oferecidas pelo IFSul e tenham acesso às informações necessárias para participar delas. Dessa forma, minha atuação jornalística também contribui, dentro de suas possibilidades, para a democratização do acesso à informação sobre a educação pública. Eu tenho me esforçado para isso.

PROJETOS INSTITUCIONAIS

Minha participação em projetos institucionais revela outra dimensão da minha atuação: aumenta a minha capacidade de compreender uma proposta, organizar informações provenientes de diferentes fontes e transformá-las em comunicação acessível.

Um exemplo particularmente significativo foi minha participação na elaboração da publicação Integração: uma realidade – Educação Técnica de Fronteira, relacionada ao projeto Escolas de Educação Profissional de Fronteira, desenvolvido em parceria entre o IFSul e a Universidad del Trabajo del Uruguay (UTU). Naquele momento, a demanda não poderia ser absorvida pela Coordenadoria de Comunicação Social. Ou seja, não fazia parte da minha rotina de trabalho. Diante disso, ofereci-me para realizar a pesquisa e elaborar o conteúdo. A Diretoria de Assuntos Internacionais disponibilizou o material que possuía até então, e coube a mim organizar as informações e produzir os textos em português da publicação.

Essa atividade exigiu mais do que domínio da escrita. Foi necessário compreender um projeto de cooperação educacional internacional, identificar sua finalidade, selecionar informações provenientes de diferentes fontes e construir uma narrativa capaz de apresentar ao público uma experiência de educação profissional desenvolvida na fronteira entre Brasil e Uruguai.

Eu estava há pouco tempo no IFSul, e tal experiência colaborou para que eu fosse desenvolvendo uma competência que se tornou central na minha atuação profissional: transformar conhecimento institucional em comunicação compreensível para diferentes públicos. Ela também demonstrou a importância do conhecimento de línguas e da experiência com diferentes culturas para o trabalho de comunicação em uma instituição que mantém relações internacionais. A capacidade de compreender contextos diferentes e adequar a linguagem contribuiu para a socialização de uma iniciativa relacionada ao ensino e à cooperação internacional.

Essa mesma perspectiva aparece em outras atividades de comunicação que desenvolvi no IFSul. Ao longo dos anos, produzi reportagens e conteúdos relacionados à educação profissional, à ciência, à tecnologia, à inclusão, à cultura, à pesquisa e à extensão.

Com a transformação das formas de comunicação, também passei a produzir conteúdos digitais voltados diretamente aos estudantes, buscando uma linguagem mais próxima e acessível.

Essa adaptação de linguagem não significa simplificar o conteúdo de maneira superficial. Significa compreender que públicos diferentes precisam encontrar diferentes portas de entrada para a informação.

Minha experiência com a educação e com a docência contribui para esse olhar. Assim como um professor precisa perceber quando um estudante não compreendeu determinado conteúdo, o jornalista institucional precisa perceber quando uma informação, embora tecnicamente correta, não está chegando de maneira suficientemente clara ao público.

Também integrei projetos acadêmicos e extensionistas que ampliaram minha compreensão sobre a relação



entre conhecimento e transformação social.

No projeto Cuidando do Cuidador, participei como integrante da equipe, tendo sido minha a sugestão que deu origem à proposta. A iniciativa buscava contribuir para a formação de trabalhadores e acolhedores sociais que atuavam com crianças e adolescentes em instituições de acolhimento. A experiência desenvolveu em mim uma percepção ainda mais concreta sobre a relação entre conhecimento e problemas sociais. A proposta partiu da identificação de uma necessidade real e da compreensão de que a formação de pessoas que atuam diretamente com crianças e adolescentes pode contribuir para qualificar esse atendimento.

Essa concepção dialoga com a dimensão extensionista presente na missão do IFSul, segundo a qual o conhecimento pode ampliar possibilidades de inclusão e desenvolvimento social.

Outra dimensão importante foi minha participação, como pesquisadora, no projeto CAPES/Print da UFPel Patologias sociais: diagnóstico de nosso tempo e as alternativas a partir da racionalidade ético-comunicativa. Essa experiência aprofundou minha compreensão sobre desigualdades, relações humanas, justiça, solidariedade e problemas sociais contemporâneos. O projeto também abordou questões relacionadas à discriminação, gênero, saúde e formas de adoecimento presentes na sociedade.

Esse conhecimento passou a integrar meu repertório profissional e hoje possui aplicação concreta no exercício do jornalismo institucional no IFSul.

O Instituto possui diferentes núcleos e ações voltados ao acompanhamento, à inclusão, ao bem-estar e à prevenção de situações que afetam sua comunidade. Entre eles estão o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS) e o Núcleo de Prevenção e Enfrentamento ao Assédio e à Violência (NUPAV).

Como jornalista, cubro e acompanho atividades relacionadas a essas áreas e, para comunicá-las adequadamente, preciso compreender os problemas envolvidos, utilizar linguagem apropriada, contextualizar as ações e ouvir os diferentes sujeitos envolvidos.

O NAPNE, por exemplo, trabalha com ações de apoio e acompanhamento a estudantes e servidores com necessidades específicas. O NUGEDS atua nas questões relacionadas a gênero e diversidade sexual e na prevenção das discriminações. O NUPAV desenvolve ações de prevenção, orientação, formação e enfrentamento às diversas formas de violência e assédio.

Não se trata de transformar a jornalista em especialista nessas áreas. Eu confesso não ser. Trata-se de reconhecer que o conhecimento acumulado em pesquisa oferece repertório para compreender melhor as pautas que chegam à Comunicação Social. Participar deste grupo de pesquisa ampliou meu olhar sobre o atual momento de nossa sociedade e quais patologias estão ameaçando o convívio humano em pleno século 21.

Essa formação é particularmente importante quando se trabalha com temas sensíveis. O jornalista precisa saber o que perguntar, compreender o contexto, identificar as fontes adequadas e evitar abordagens simplificadoras ou que possam produzir interpretações inadequadas.

Assim, uma experiência acadêmica desenvolvida na universidade passou a qualificar uma atividade profissional realizada constantemente no IFSul. Esse processo exemplifica como os conhecimentos construídos na pesquisa são mobilizados no trabalho cotidiano de comunicação.

Também considero que essa dimensão está diretamente relacionada à missão do IFSul, especialmente às



possibilidades de inclusão e desenvolvimento social. Ao comunicar ações de ensino, pesquisa, extensão e apoio à comunidade acadêmica, a Comunicação Social contribui para tornar visíveis e compreensíveis iniciativas institucionais que fazem parte desse compromisso.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E CONSTRUÇÃO DOS SABERES JORNALÍSTICOS

Minha experiência profissional anterior ao IFSul também constitui parte importante dos saberes que aplico atualmente. Estou ciente que não pontuam, mas compartilho, porque me deram experiências que tenho utilizando nesses últimos 15 anos como servidora. Descrevo-as com a finalidade de contextualizar minha caminhada.

Atuei durante aproximadamente 13 anos em televisão, em diferentes funções relacionadas ao jornalismo, incluindo reportagem, edição, apresentação e produção. Trabalhei em diferentes contextos regionais e profissionais, o que exigiu contato com públicos, fontes e realidades diversas.

Essa experiência construiu competências que permanecem presentes no meu trabalho atual: apuração, entrevista, seleção de informações, identificação do que é relevante, síntese, construção narrativa, adequação da linguagem ao público e trabalho com diferentes formatos de comunicação.

A experiência audiovisual também ampliou minha compreensão sobre a comunicação para além do texto escrito. Aprendi a pensar a informação considerando imagem, som, tempo, narrativa e diferentes formas de recepção.

No IFSul, esses conhecimentos foram aplicados à produção de conteúdos institucionais, reportagens, materiais audiovisuais e conteúdos digitais.

A transição da imprensa para a comunicação institucional exigiu uma nova aprendizagem. Na imprensa, o jornalista trabalha principalmente com acontecimentos e informações de interesse público. Na instituição de educação, é necessário compreender também processos, projetos, pesquisas e atividades que nem sempre são imediatamente compreensíveis para quem está fora daquele campo.

Foi nesse ambiente que minha experiência anterior se encontrou com a formação acadêmica em educação e pesquisa.

Minha trajetória também foi marcada pela experiência de ensinar e acompanhar estudantes. Durante minha atuação como professora universitária, orientei trabalhos de conclusão de curso e participei de bancas de avaliação. Essa experiência desenvolveu competências relacionadas à escuta, orientação, avaliação, acompanhamento de processos de aprendizagem e compreensão das dificuldades encontradas pelos estudantes.

Orientar um estudante não é simplesmente corrigir um texto. É compreender o que ele pretende dizer, perceber onde estão suas dificuldades, ajudá-lo a organizar suas ideias e, muitas vezes, fazer perguntas que permitam que ele próprio encontre o caminho.

Essa experiência permanece presente no IFSul.

Ao longo da minha atuação, acompanhei formalmente cinco estagiários e também fui procurada por outros estudantes que buscavam conversar sobre jornalismo, produção textual, mercado de trabalho, escolha de temas, objetos de pesquisa e trabalhos acadêmicos.

As bancas das quais participei para selecionar estagiários também foram fortemente impactadas pela teoria da comunicação, que revisitei depois de longos anos de formada e que contribuiu para ampliar meu olhar no processo de avaliação dos candidatos. Essas experiências também me colocaram em contato com alunos que buscavam uma oportunidade de estágio e, por meio dela, uma possibilidade de construir seu futuro. Isso muda radicalmente a forma como atuo ao atender às dúvidas de estudantes. É como se eu estivesse vendo aqueles rostinhos na minha frente de novo.



A banca da qual participei na avaliação de um TCC, além de se tratar do trabalho de uma ex-estagiária nossa, me permitiu compartilhar conhecimentos e ouvir os demais integrantes da banca. Mas, o mais importante, foi ver aquela menina que eu, embora não fosse sua supervisora formal, havia ajudado a desenvolver maior domínio do texto jornalístico e de outras práticas profissionais.

Essa relação com os estudantes contribuiu para que eu desenvolvesse uma percepção mais próxima das necessidades de quem está em formação. Essa percepção também influencia minha atividade jornalística, especialmente na produção de conteúdos destinados aos estudantes. Quando respondo a uma dúvida, acompanho uma dificuldade ou reviso uma informação destinada ao público estudantil, mobilizo conhecimentos que foram construídos também na experiência docente, naquele contato direto com os discentes.

Essa dimensão se relaciona diretamente à missão do IFSul, cuja atuação tem como centro processos educativos voltados à formação integral. Embora minha função seja jornalística, ela se desenvolve dentro de uma instituição educacional e, portanto, envolve uma comunicação que precisa compreender o público estudantil e sua relação com o conhecimento e com as oportunidades oferecidas pela instituição.

FUNÇÕES DE DIREÇÃO E ASSESSORAMENTO

Minha trajetória no serviço público federal não foi marcada pelo exercício de funções de coordenação formalmente pontuáveis para o RSC. Exerci, contudo, atividades de substituição de chefias em períodos de férias ou viagens. Não apresento essas substituições como experiência de direção para fins de pontuação. Registro-as porque fazem parte da construção das competências profissionais que utilizo atualmente.

Ao longo da carreira, exerci atividades que exigiram iniciativa, autonomia, articulação e capacidade de organização. No IFSul, essas competências aparecem especialmente quando uma demanda exige que eu compreenda diferentes áreas da instituição, estabeleça contatos, organize informações e encontre a melhor forma de comunicá-las.

Minha experiência anterior de coordenação na área de comunicação eclesial também contribuiu para a construção dessas competências, embora eu a reconheça como experiência profissional externa ao serviço público e, portanto, não a apresente como atividade de direção ou assessoramento para fins do RSC. Essa distinção é importante para mim porque considero que um memorial deve valorizar a trajetória sem atribuir a uma experiência um enquadramento que ela não possui.

FORMAÇÃO CONTINUADA

Minha formação não terminou com a graduação ou com os mestrados. Ao longo dos anos, busquei cursos e experiências de aperfeiçoamento em línguas, produção textual, comunicação audiovisual, edição, novas tecnologias e conhecimentos técnico-administrativos. Uma grande parte de meus cursos não estão descrito aqui por não cumprirem a exigência da carga horária mínima.

Essas formações não constituem apenas uma relação de certificados. Cada uma delas respondeu a necessidades concretas da minha atividade profissional e ampliou minha capacidade de atuar em diferentes dimensões da comunicação. O estudo de idiomas, por exemplo, contribuiu para minha capacidade de compreender conteúdos em outras línguas e foi especialmente útil em experiências relacionadas à comunicação internacional e à cooperação educacional. Os cursos de comunicação audiovisual, Premiere e After Effects ampliaram minha capacidade de trabalhar com diferentes linguagens e formatos. A passagem do jornalismo televisivo para a comunicação institucional e, posteriormente, para o ambiente digital exigiu novas aprendizagens. A pandemia também representou um momento importante nesse



processo. O trabalho remoto exigiu adaptação, autonomia, domínio de novas ferramentas e novas formas de organização e colaboração. O uso do ChatGPT é algo que ainda precisa ser bastante investigado e avaliado em nosso meio. O que inicialmente surgiu como uma necessidade acabou se transformando em experiência de aprendizagem que permanece presente na minha atuação atual.

A aplicação dos conhecimentos construídos ao longo dessa trajetória pode ser observada também em atividades que desempenho atualmente. Um exemplo é a coordenação da cobertura jornalística do JIFSul.

Essa atividade reúne diferentes competências desenvolvidas ao longo da minha trajetória profissional e acadêmica. A experiência anterior em televisão contribuiu para minha capacidade de planejar cobertura, identificar informações relevantes, trabalhar com imagens, entrevistas e diferentes formatos narrativos. A experiência na organização de eventos acadêmicos, como as atividades da Pedagogia Triangular e outras iniciativas institucionais, contribuiu para a compreensão da logística, da programação e da necessidade de articular diferentes pessoas e informações.

Minha experiência no IFSul também foi fundamental. Ao longo dos anos, aprendi a conhecer diferentes setores, compreender a linguagem institucional, dialogar com profissionais de diferentes áreas e identificar quais informações precisam ser buscadas para produzir uma cobertura adequada. A coordenação da cobertura do JIFSul exige justamente essa capacidade de trânsito. É necessário compreender a dimensão esportiva do evento, mas também sua relação com a educação, com a formação dos estudantes, com a integração entre instituições e com a experiência dos participantes. E mais uma vez estou atuando junto com estudantes. São eles que estão ajudando a coletar informações. Tem sido muito gratificante conviver com essas pessoas que têm um futuro pela frente e o coração cheio de sonhos.

É uma atividade jornalística, mas realizada dentro de uma instituição educacional. Por isso, exige a articulação entre diferentes saberes. A experiência demonstra, de maneira concreta, que conhecimentos construídos em momentos distintos da trajetória continuam sendo mobilizados no trabalho atual. A organização de eventos, a experiência de reportagem, o trabalho audiovisual, a relação com estudantes, a compreensão de processos educacionais e a experiência de comunicação institucional convergem em uma atividade profissional contemporânea.

Esse exemplo também evidencia o caráter transversal da Comunicação Social no IFSul: para comunicar adequadamente uma atividade institucional, é necessário compreender a atividade e estabelecer relações com os diferentes sujeitos e setores envolvidos. É o que eu tenho buscado fazer ao longo desses 15 anos de IFSul.

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

A produção de conhecimento constitui uma das dimensões mais permanentes da minha trajetória. Embora a maior parte não irá ter peso no RSC, Mas independentemente disso, marcaram minha trajetória profissional significativamente.

Desde a graduação, quando desenvolvi pesquisas relacionadas ao nível de informação de estudantes, passando pela especialização em Produção de Textos, pelo Mestrado em Teologia Sistemática e, posteriormente, pelo Mestrado em Educação, mantive uma relação constante com a pesquisa, a leitura, a análise e a produção intelectual.

Na graduação em Comunicação Social, desenvolvi pesquisa sobre o nível de informação de estudantes. Na especialização em Produção de Textos, retomei essa temática sob outra perspectiva. Essas primeiras



experiências contribuíram para a construção de uma competência que permanece fundamental no jornalismo: formular perguntas, investigar, organizar informações e compreender o público para o qual uma comunicação é produzida.

Meu primeiro mestrado resultou na dissertação Igreja e comunicação social: um estudo de documentos do Magistério Pontifício, posteriormente publicada em livro sob o título A Comunicação na Perspectiva da Igreja Católica. Não apresento essa publicação como produção realizada para fins de pontuação no período do RSC, mas como parte da construção de um conhecimento que posteriormente foi aplicado no exercício profissional no IFSul.

Produzi um livro e um artigo científico, em ambos busquei apresentar o conceito de comunicação a partir de diferentes perspectivas. Essa experiência modificou minha própria compreensão da atividade profissional. Eu viera da mídia, da correria, da execução. Mas ao revisitar as teorias da comunicação, voltei a perceber comunicação não apenas como execução de tarefas, mas como relação entre sujeitos, construção de vínculos, integração e possibilidade de formação de comunidades.

Posteriormente, utilizei conhecimentos sistematizados nesse trabalho em atividades de formação no IFSul, inclusive em seminário destinado às chefias de gabinetes do IFSul e no acompanhamento de estagiários. Esse é um exemplo de como um conhecimento construído antes do ingresso no serviço público e de uma área que parece não dialogar com o exercício de minhas atividades produziu efeitos no exercício profissional posterior.

Anos depois, no Mestrado em Educação, retomei questões relacionadas à comunicação e à formação sob outra perspectiva, investigando, na dissertação A Razão Cordial: uma alternativa frente ao fenômeno dos cursos livres online em educação, a relação entre ética comunicativa, Teoria Crítica e educação em ambientes digitais. A pesquisa ampliou minha compreensão sobre os processos educativos mediados pela comunicação e sobre a necessidade de considerar o sujeito que participa desses processos e não simples compradores de cursos on-line, vulneráveis a táticas de um marketing que só se preocupa com o lucro que os conteúdos educacionais possam gerar. As leituras realizadas, especialmente a partir da filósofa espanhola Adela Cortina, contribuíram para fortalecer em mim a compreensão de que os sujeitos envolvidos na comunicação não são apenas receptores de mensagens, clientes, mas participantes de relações que precisam considerar sua autonomia, sua capacidade de compreensão e sua condição de interlocutores. A educação não pode ser instrumentalizada. Jamais!

Esse conhecimento se manifesta hoje na forma como penso a comunicação institucional: não apenas como transmissão de informações, mas como mediação entre a instituição e pessoas concretas. Sujeitos! Esse percurso demonstra algo que considero fundamental na minha formação: não abandonei um campo de conhecimento quando passei a atuar em outro. Fui levando as perguntas de um campo para o outro.

A comunicação levou-me à educação. A educação levou-me à pesquisa. A pesquisa devolveu novas perguntas à comunicação. Essa produção acadêmica também se manifesta em artigos, trabalhos apresentados em eventos científicos e atividades de socialização do conhecimento.

Em 2020, apresentei, e posteriormente publiquei nos anais do XVI Colóquio Habermas e VII Colóquio de Filosofia da Informação o trabalho Sentidos e Significados do Diálogo entre Escola e Família em Tempos de Pandemia, produzido em coautoria com uma colega de mestrado.

A escolha do tema ocorreu em um período em que as relações entre escola, estudantes e famílias haviam sido profundamente modificadas pela pandemia. A pesquisa permitiu refletir sobre a comunicação como elemento de manutenção dos vínculos educacionais em uma situação de excepcionalidade.



Esse conhecimento encontrou correspondência com minha própria experiência profissional durante a pandemia, quando o trabalho remoto exigiu adaptação, autonomia, utilização de novas ferramentas digitais e novas formas de organização e colaboração entre os profissionais da instituição. A experiência mostrou, na prática, que a comunicação é parte importante da manutenção dos vínculos institucionais, especialmente quando a presença física deixa de ser possível.

Minha participação em atividades acadêmicas também produziu conhecimentos que hoje integram meu repertório profissional. No Congresso de Patrística, além do contato com autores e textos da tradição antiga, tive a experiência de participar da organização de um evento universitário. Essa experiência envolveu articulação, planejamento, organização de programação, comunicação com participantes e socialização do conhecimento. A dimensão acadêmica dessa experiência também foi importante para minha formação humanística. O estudo de autores antigos permite compreender como ideias, conceitos e formas de pensamento foram construídos historicamente e como continuam influenciando a cultura e o pensamento contemporâneo.

Para o jornalismo, esse repertório histórico é relevante porque a informação não se limita ao acontecimento presente. Muitas pautas exigem contextualização histórica para que o público compreenda por que determinado debate existe, de onde vêm determinados conceitos ou como determinadas questões sociais foram construídas.

O contato com fontes e autores de diferentes períodos também fortaleceu minha capacidade de leitura contextual e interpretação, competências que se relacionam diretamente com a atividade jornalística.

Essa formação dialoga com a missão do IFSul quando a instituição afirma a importância do conhecimento humanístico na formação integral. No exercício da Comunicação Social, esse repertório contribui para que conteúdos institucionais sejam apresentados não apenas como fatos isolados, mas dentro de contextos que ajudam o público a compreendê-los.

Também participei de atividades de estudo (durante o mestrado), posterior organização e apresentação na II Jornada sobre a Pedagogia Triangular, desenvolvendo reflexões relacionadas à epistemologia, ao sistema-mundo, à América Latina, à escravidão, à memória e ao esquecimento. Foram quatro eventos, em datas distintas, em que atuei como uma das organizadoras e mediadoras dos debates.

Essa experiência ampliou meu repertório sobre colonialidade, relações históricas, memória e questões étnico-raciais. O conhecimento construído nessa atividade possui relação concreta com temas presentes no IFSul, especialmente nas ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

Ao atuar como jornalista na cobertura de atividades relacionadas às relações étnico-raciais, inclusão, diversidade e memória, esse repertório me permite compreender melhor os contextos envolvidos, formular perguntas mais qualificadas e produzir conteúdos que não reduzam questões complexas a informações isoladas.

A experiência também reforçou minha compreensão sobre a relação entre conhecimento, memória e transformação social. Isso dialoga com a missão do IFSul, que articula ensino, pesquisa e extensão à formação integral e à ampliação das possibilidades de inclusão e desenvolvimento social.

Não posso deixar de destacar que minha atuação na área teológica me levou a estudar profundamente as relações entre comunicação, sociedade, ética e discurso. Também produzi trabalhos acadêmicos sobre comunicação e instrumentalização e sobre a comunicação humana. Essas reflexões me ensinaram a olhar



com cuidado para o poder da comunicação.

Um dos trabalhos que considero especialmente significativo nessa trajetória foi o artigo Comunicação na pós-modernidade e estratégias de evangelização: oportunidades ou instrumentalização?, publicado na Veni Creator, revista científica de caráter teológico. Embora inserido nesse campo específico, o artigo exigiu uma pesquisa extensa sobre conceitos da Teoria Crítica, comunicação, sociedade de massa, meios de comunicação, lógica de mercado e processos de instrumentalização.

Esse estudo teve uma repercussão importante na minha formação como jornalista, porque ampliou minha capacidade de perceber criticamente os mecanismos pelos quais a comunicação pode deixar de ser espaço de diálogo e compreensão e passar a utilizar o conhecimento, a linguagem e as necessidades do público como instrumentos para produzir determinados efeitos.

Essa reflexão permanece presente no meu trabalho. Ao construir uma manchete, selecionar um título ou escrever uma matéria, não considero o público apenas como alguém que precisa ser atraído, convencido ou levado a determinada reação. A informação jornalística precisa respeitar a capacidade de compreensão e de escolha de quem a recebe. Para mim, isso significa reconhecer o leitor como sujeito da comunicação, e não como objeto de uma estratégia de persuasão.

Essa preocupação também se relaciona diretamente com a pesquisa que desenvolvi posteriormente no Mestrado em Educação, na UFPel, como citada anteriormente. Mas acho importante destacar a investigação que fiz sobre o fenômeno dos cursos livres on-line e as relações construídas em torno de pessoas que se apresentam como especialistas ou assumem o papel de “gurus da internet”. O aprofundamento desse fenômeno me levou novamente a questões relacionadas à ética, à comunicação e às formas pelas quais o conhecimento pode ser apresentado e utilizado.

Assim, uma pesquisa realizada no âmbito de uma revista teológica acabou produzindo um conhecimento que ultrapassou aquele contexto e passou a integrar minha prática profissional. A Teoria Crítica contribuiu para aguçar meu olhar sobre os discursos, sobre as relações de poder presentes na comunicação e sobre os riscos de instrumentalização do conhecimento. No jornalismo institucional, esse aprendizado se traduz em uma preocupação concreta com a responsabilidade de informar sem manipular, contextualizando os conteúdos e respeitando o público como interlocutor.

Comunicar não é apenas transmitir uma mensagem. Toda comunicação produz efeitos. Pode aproximar ou afastar, esclarecer ou confundir, incluir ou excluir. Essa percepção tem especial importância na comunicação pública.

No ambiente institucional, não considero suficiente que uma informação seja formalmente correta. É preciso pensar sobre como ela será recebida, por quem, em que contexto e com que possibilidade de compreensão.

Minha experiência editorial também contribuiu para essa competência. A participação em conselhos editoriais, a produção de artigos e o trabalho continuado com textos exigiram leitura, seleção, revisão, organização e responsabilidade sobre o conteúdo divulgado. Na comunicação institucional, essas competências se traduzem na preocupação com precisão, contexto, linguagem e responsabilidade pública. É nesse ponto que minha formação em diferentes áreas volta a se encontrar. O jornalismo me ensinou a apurar, selecionar, sintetizar e comunicar.

A televisão me ensinou a trabalhar com diferentes linguagens, diferentes públicos e diferentes realidades. A educação me ensinou a olhar para quem está em processo de formação. A pesquisa me ensinou a formular



perguntas, analisar informações e lidar com conhecimento produzido de forma sistemática.

A Teoria Crítica me instigou ainda mais (por que essa sempre foi uma preocupação minha, desde o período que atuei na imprensa) a questionar discursos e formas de instrumentalização.

A formação humanística aprofundou minha capacidade de compreender os contextos históricos e culturais nos quais as informações são produzidas. E o IFSul me ensinou a colocar esse conjunto de saberes a serviço de uma instituição pública de educação.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES POR REQUISITO LEGAL

I - Comissões e Representações

I - Participação em grupos de trabalho, comissões, comitês, núcleos, representações ou similares, formalmente instituídos ou reconhecidos pelo órgão ou pela entidade

3. Participação como membro de núcleos, representações, grupos de trabalho ou similares, comissões ou comitês previstos no âmbito da administração pública, regularmente instituídos

- Portaria comprobatória da participação da Comissão de Organização da Fenadoce de 2018
- Portaria comprobatória da participação na comissão organizadora da Mostra de Produção de 2018.
- Participação como membro da equipe que organizou as atividades comemorativas aos 70 anos do câmpus Pelotas do IFSul

5. Atuação em atividades de organização, execução de exame de seleção, vestibular ou concursos

- PORTARIA N.fi 1676/2018, que comprova participação na aplicação da prova escrita do vestibular de inverno de 2018

II - Projetos Institucionais

II - Participação e atuação em projetos institucionais, na gestão, no apoio ao ensino, à pesquisa, à extensão, de inovação e assistência especializada

2. Participação em atividades técnicas e/ou especializadas em projetos, programas e/ou ações institucionais (ensino, pesquisa, extensão, gestão e inovação)

- CERTIFICADO EMITIDO PELO SETOR DE PESQUISA, no qual consta meu nome. O projeto faz parte do CAPES/Print. No âmbito institucional da Universidade Federal de Pelotas, dois grandes temas servem de pivôs centrais: saúde e alimentos. Em cada um desses eixos, diversos subprojetos alavancam temáticas específicas. Além do mais, destaca-se a integração entre diversos cursos de pós-graduação da UFPel. Este projeto poderia ser classificado como um subprojeto do CAPES/Print UFPel. Trata-se do Observatório Global de Patologias Sociais, vinculado à linha da “saúde e sociedade”, cuja preocupação central se “relacionada a equidade ao longo do ciclo vital”. Ele integra os cursos de pós-graduação em Educação e Odontologia.
- CERTIFICADO EMITIDO PELA INSTITUIÇÃO ONDE CONSTA MEU NOME COMO PARTICIPANTE. O projeto teve por objetivo dedicar-se aos Estudos sobre a Pedagogia triangular: bipolaridades em questão” e propõe tensionar diferentes compreensões teórico-filosóficas em torno das matizes étnico-históricas e geoculturais que perfazem a diversidade de mundos e de concepções de vida inerentes ao atual contexto afro-ibérico e ameríndios. A partir dos documentários Rotas da Escravidão sugere a desconstrução das colonialidades e, ao mesmo tempo, a preocupação com as alternativas para o diálogo intercultural e a convivência hospitaleira na multiplicidade. Foi um projeto desenvolvido ao longo de 2019 e que resultou na execução de quatro eventos organizados e ministrados pelas executantes, grupo do qual participei ativamente em todas as etapas
- CERTIFICADO ASSINADO POR COORDENADOR comprovando participação como membro da equipe executória do curso de extensão Cuidando o Cuidador

3. Participação em comissão/conselho editorial de livros, revistas ou publicações científicas ou outras publicações acadêmicas

- Print da publicação no qual consta meu nome comprovando que participei do primeiro mandato.
- Print da publicação no qual consta meu nome comprovando que fui selecionada para o segundo mandato.

5. Participação em atividades de orientação, tutoria, preceptoria ou supervisão

- DECLARAÇÃO DE SUPERVISÃO DE KARINA VAZ
- DECLARAÇÃO DE SUPERVISÃO DE CAROLINA LEMOS
- DECLARAÇÃO DE SUPERVISÃO DO ESTAGIÁRIO MARCELO NASCENTE
- DECLARAÇÃO DE Supervisão da estagiária Maikely Souza
- DECLARAÇÃO de Supervisão da estagiária Luisa Cosota Brito



II - Participação e atuação em projetos institucionais, na gestão, no apoio ao ensino, à pesquisa, à extensão, de inovação e assistência especializada

7. Participação em atividade de avaliação de trabalho ou atuação como jurado em eventos acadêmicos, científicos, culturais, esportivos e técnicos

- PORTARIA N.º 2834/2017 - Banca de Avaliação da Seleção de Estágio não Obrigatório
- PORTARIA N.º 772/2017 - Banca de Avaliação da Seleção de Estágio não Obrigatório
- PORTARIA N.º 739/2016 - Banca de Avaliação da Seleção de Estágio não Obrigatório
- PORTARIA N.º 3129/2015 - Banca de Avaliação da Seleção de Estágio não Obrigatório
- PORTARIA N.º 304/2014 - Banca de Avaliação da Seleção de Estágio não Obrigatório (ATENÇÃO, A PORTARIA ESTÁ NA ÚLTIMA FOLHA DO PDF ANEXO)
- ATESTADO EMIITIDO PELA UFPEL por participar Banca de
- Portaria n.º 624, de 20 de março de 2024 por participação em Banca de Avaliação da Seleção de Estágio não Obrigatório

9. Participação em programas de formação continuada e/ou ações de desenvolvimento de competências, desde que não utilizada para fins de aceleração da promoção na carreira

- Curso de formação para atuação em trabalho remoto com carga horária de 10h.
- CERTIFICADO ENAP de participação em curso de Inteligência Emocional (55h)
- CERTIFICADO de participação no curso de capacitação Premiere e After com carga horária: 66h
- CERTIFICADO de participação no Curso de Línguas Estrangeiras - Espanhol, com carga horária de 192 horas, realizado pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Gabinete da Reitoria no ano de 2013
- DECLARAÇÃO EMITIDA PELA PROEN sobre minha participação no módulo 2 do curso de Inglês promovido pelo Programa Idiomas sem Fronteiras, no ano de 2015
- DECLARAÇÃO DA PROEN sobre minha participação do módulo I do curso de Inglês e-Tec Idiomas, durante 1 semestre, no ano de 2014
- CERTIFICADO de curso de formação sobre Aumento da eficiência profissional no setor público com o Chat GPT
- CERTIFICADO DA PROGEP pela participação em curso de formação sobre Comunicação Audio

VI - Produção de Conhecimento

VI - Produção, prospecção e difusão de conhecimento científico ou técnico

10. Autoria ou co-autoria de capítulo de livro, de artigo publicado em revista especializada, jornal científico ou periódico

- PDF comprovando publicação em Revista com ISSN de caráter científico (consta o texto e os dados que demonstram que teologia. Texto focado na relação da comunicação e manipulação da fé, dentro de uma perspectiva Teorio-crítica
- PDF comprovando texto publicado em Revista com ISSN de caráter científico (consta o texto e os dados que comprovam teologia. Texto focado na comunicação, tratando de conceitos e do empenho humano em sempre desenvolver meios de co
- COMPROVANTE DE ARTIGO PUBLICADO EM ANAIS EVENTO CIENTÍFICO ISBN: 978-65-89784-00-5[SENTIDOS E SIGNIFICADOS DE TEMPOS DE PANDEMIA]([\)](https://suap.ifsul.edu.br/BOOK_ANAIS_XVI_Col%C3%B3quio_Habermas_e_VII_Col%C3%B3quio_de_Filosofia_da_Informa%C3%A7%C3%A3o_2020_-**Evento:**[XVI_Col%C3%B3quio_Habermas_e_VII_Col%C3%B3quio_de_Filosofia_da_Informa%C3%A7%C3%A3o_2020_-EBOOK_ANAIS_XVI_Col%C3%B3quio_Habermas_e_VII_Col%C3%B3quio_de_Filosofia_da_Informa%C3%A7%C3%A3o_2020_-**Texto para o Memorial do RSC:**Com o objetivo de debater as dinâmicas da esfera pública e da produção do conh[XVI_Col%C3%B3quio_Habermas_e_VII_Col%C3%B3quio_de_Filosofia_da_Informa%C3%A7%C3%A3o_2020_-EBOOK_ANAIS_XVI_Col%C3%B3quio_Habermas_e_VII_Col%C3%B3quio_de_Filosofia_da_Informa%C3%A7%C3%A3o_2020_-SIGNIFICADOS DO DIÁLOGO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA EM TEMPOS DE PANDEMIA](<a href=)

11. Apresentação de trabalho em congresso, seminário ou outros eventos

- CERTIFICADO que comprova que fui uma das palestras no Evento Panorâm da Comunicação no IFSul voltado a chefes Reitor e da CCS
- CERTIFICADO de que fui uma das palestras do trabalho intitulado "Sentidos e significados do diálogo entre escola e família Colóquio Habermas, e no VII Colóquio de Filosofia e Informação que foram organizados pela Coordenação de Ensino e Pesquisa IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, realizados em plataforma virtual, entre os dias 17 e 19 d

12. Produção de material técnico, científico, metodológico ou administrativo estruturado

- Cópia do expediente, sumário, apresentação . Comprova que esta servidora foi a responsável pela reunião do material todos os textos da Revista "Integração uma realidade técnica da Fronteira). Essa revista tinha como objetivo mostrar através do Projeto "Escolas de Educação Profissional de Fronteira" para difundir essa iniciativa do IFSul com a UTU. Não s em que estou lotada. Mas iniciativa minha de me oferecer para redigir os textos, já que a CCS, na ocasião estava com difi



VI - Produção, prospecção e difusão de conhecimento científico ou técnico

14. Participação em atividade de difusão ou apoio à formação institucional (expositor, facilitador, colaborador)

- CERTIFICADO que atuei no dia 14 de julho com uma das organizadoras e expositoras da ação de extensão "O sistema mural americana", vinculada ao projeto de extensão "II Jornada sobre a Pedagogia Triangular:
- CERTIFICADO que atuei no dia 7 de julho de 2019 como uma das organizadoras e expositoras da ação de extensão " Memórias do tráfico de escravos", vinculada ao projeto de extensão "II Jornada sobre a Pedagogia Triangular: As rotas da escravidão e diferentes mundos da vida"
- CERTIFICADO de que, no dia 21 de julho de 2019, fui uma das organizadoras e expositoras do terceiro evento da ação de extensão vinculada ao projeto de extensão "II Jornada sobre a Pedagogia Triangular: As rotas da escravidão e as perspectivas teóricas e metodológicas"
- CERTIFICADO que comporva, no dia 28 de novembro de 2019 fui uma das organizadoras e expositoras do 4º evento de extensão "epistemologia triangular" como parte do projeto Pedagogia Triangular.
- Evento organizado, entre os dias 27 e 31 julho de 2020, em Parceria com a Universidade ítalo-brasileira de São Paulo, com relevância acadêmica e cultural por possibilitar a compreensão de um período fundamental para a formação do pensamento dos Padres da Igreja, desenvolvida sobretudo entre os primeiros séculos do cristianismo e a Antiguidade Tardia, constitui um patrimônio cultural, uma vez que dialoga diretamente com tradições filosóficas, literárias e políticas do mundo greco-romano e posteriormente europeia e, posteriormente, de sua influência sobre a formação cultural latino-americana. Sob uma perspectiva acadêmica estritamente confessional. Os textos patrísticos constituem fontes relevantes para diferentes campos do conhecimento: transformações sociais, concepções de educação, ética, linguagem, política, antropologia, filosofia e organização institucional. Jerônimo, Ambrósio de Milão e Gregório de Nazianzo, entre outros, produziram reflexões que atravessaram séculos e continuam a gerar debates que permanecem presentes na cultura contemporânea. A Patrística também desempenha papel relevante na formação do conhecimento. Seus autores foram responsáveis por interpretar, preservar, reelaborar e transmitir elementos da tradição cristã nascente. Nesse sentido, seu estudo permite compreender como diferentes matrizes culturais — especialmente a tradição do pensamento cristão — se encontraram, entraram em tensão e produziram novas sínteses intelectuais. Do ponto de vista da história, também compreender parte das raízes de manifestações presentes na literatura, nas artes, na arquitetura, na educação e na cultura ocidentais. Muitas referências culturais contemporâneas não podem ser plenamente interpretadas sem o conhecimento da Patrística. Participaram de sua constituição histórica. Há, ainda, uma dimensão acadêmica particularmente importante: o estudo da Patrística própria tradição. Conhecer seus textos, contextos históricos, disputas teológicas e formas de argumentação permitem compreender a legitimadas, transmitidas e reinterpretadas ao longo do tempo. Assim, a Patrística não deve ser compreendida apenas como um passado, mas como objeto de investigação capaz de contribuir para a compreensão crítica da formação da sociedade e dos estudos relacionados à Patrística representa uma atividade de formação e aperfeiçoamento acadêmico, especialmente para a cultura, a história e a religião. O contato sistemático com essa tradição amplia o repertório intelectual, fortalece a capacidade de compreender de maneira mais aprofundada as relações entre religião, sociedade, cultura e produção de sentidos. Para o ponto de vista da formação em Comunicação torna ainda mais pertinente essa atividade, porque a Patrística é também uma história de discursos. Os Padres da Igreja utilizaram cartas, sermões, tratados, homilias e outros gêneros discursivos para disputar ideias, conflitos e comunicar ideias. Portanto, você pode estabelecer uma conexão muito interessante entre Patrística, comunicação e religiosos.

CONCLUSÃO DO SERVIDOR

SÍNTESE: SABERES QUE SE ENCONTRARAM NO IFSUL

Ao olhar para minha trajetória, percebo que ela não foi construída por caminhos isolados. O jornalismo ensinou-me a apurar, selecionar, sintetizar e comunicar. A docência ensinou-me a ouvir, acompanhar processos de aprendizagem e compreender as necessidades de quem está em formação. A Teologia aprofundou minha reflexão sobre ética, comunicação e formação humana.

A pesquisa ampliou minha capacidade de compreender criticamente os fenômenos sociais e educacionais. A experiência com a história e o conhecimento humanístico ampliou minha capacidade de contextualizar informações e compreender a formação das ideias e das sociedades. A extensão mostrou-me a possibilidade de utilizar o conhecimento para enfrentar problemas concretos da sociedade.

A experiência em organização de eventos desenvolveu competências de planejamento, articulação e comunicação. A formação continuada ampliou minha capacidade de trabalhar com diferentes linguagens, tecnologias e públicos.

E o IFSul reuniu tudo isso em um mesmo espaço. No IFSul, esses saberes passaram a se encontrar.

Hoje, quando produzo uma notícia sobre um projeto de pesquisa, não sou apenas a jornalista que precisa transformar informações em texto. Sou também alguém que aprendeu a compreender processos educacionais, a formular perguntas, a analisar informações, a considerar o contexto daquela produção e a pensar sobre o público que irá recebê-la.

Quando cubro uma ação relacionada à inclusão, à diversidade, à saúde, ao bem-estar, à prevenção da violência ou às relações étnico-raciais, mobilizo conhecimentos construídos em diferentes momentos da minha formação para compreender melhor o assunto e comunicá-lo com precisão e sensibilidade.

Quando acompanho uma atividade de ensino ou extensão, procuro compreender não apenas o que está



sendo realizado, mas qual conhecimento está sendo produzido, quem participa, a quem aquela ação se destina e que relação possui com a missão institucional.

Quando respondo a uma dúvida de um estudante, não estou apenas prestando uma informação. Estou exercitando uma compreensão de comunicação construída ao longo de décadas: a de que a mensagem só cumpre sua função quando encontra o outro e pode ser compreendida por ele.

Quando trabalho com processos seletivos, vejo muito mais do que datas e procedimentos. Vejo pessoas que podem estar diante de uma oportunidade educacional capaz de fazer parte de suas trajetórias.

Quando coordeno uma cobertura como a do JIFSul, reúno experiências que vieram da televisão, da organização de eventos, da docência, da comunicação institucional e da própria vivência construída no IFSul. Essa capacidade de transitar entre diferentes áreas é, hoje, uma característica central da minha atuação profissional.

O IFSul não é apenas o local onde exerço o jornalismo. É uma instituição complexa, que desenvolve ensino, pesquisa e extensão e que reúne diferentes áreas do conhecimento, públicos e realidades. Para comunicar essa instituição, preciso transitar por esse universo.

Por isso, considero que o conhecimento diferenciado construído ao longo da minha trajetória não está apenas na soma das formações ou das experiências. Está na capacidade de articulá-las e aplicá-las. Minha formação em educação ajuda-me a compreender a instituição educacional. Minha experiência em pesquisa ajuda-me a compreender e comunicar a produção científica. Minha formação humanística e histórica ajuda-me a contextualizar os conteúdos. Minha experiência com inclusão e questões sociais amplia minha capacidade de compreender temas sensíveis.

Minha experiência em jornalismo e televisão fornece as ferramentas de apuração, entrevista, síntese e produção. Minha experiência docente ajuda-me a compreender os estudantes e suas necessidades. Minha formação ética orienta a responsabilidade com que procuro exercer a comunicação pública. E minha experiência acumulada no próprio IFSul permite que esses conhecimentos sejam aplicados à realidade concreta da instituição.

É nesse sentido que compreendo minha trajetória em relação à missão do IFSul. Minha atividade profissional não produz ensino, pesquisa ou extensão diretamente, mas atua na mediação e na socialização de conhecimentos, projetos e oportunidades produzidos nesses campos. Ao transformar informações especializadas em comunicação acessível, contribuo para que aquilo que é produzido pela instituição possa alcançar seus diferentes públicos e a sociedade. Talvez o sonho daquela menina que queria ser professora nunca tenha ficado para trás.

À vista das informações apresentadas, totalizo 137,00 pontos e atendo aos critérios legais e regulamentares para o nível RSC-VI do RSC-PCCTAE. Solicito a análise pela CRSC-PCCTAE.

PELOTAS – RS, 28 de Setembro de 2026.

Lucia Ines Ugoski Volcan Zolin

Matrícula SIAPE: 1850190

Assinatura eletrônica (SHA-256): f44c7c4e95150775a25439cb8bca21c01332337b65fcb0a4aa9b4b148f6bd5cd